



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

	<p>REFUGIADOS, FRONTEIRAS E IMAGEM: CONTRIBUTOS A PARTIR DA ETNOGRAFIA VISUAL</p> <p>Mafalda Carapeto</p> <p>Dezembro de 2018, Tese 50</p> <p>Observatório das Migrações Alto Comissariado para as Migrações (ACM) 72 pp. ISBN 978-989-685-098-2 Tese disponível em: www.om.acm.gov.pt Contacto: om@acm.gov.pt</p>
---	--

Resumo

A chamada “crise dos refugiados” desencadeou a corrida às fronteiras por parte dos meios de comunicação social. São estes que, através da sua própria perspetiva, divulgam através de imagens os acontecimentos, criando consequentemente uma representação dos “refugiados” através dessas mesmas imagens. A tendência representativa deste fenómeno assenta numa perspetiva monocular, que influencia a opinião coletiva, vincando a relação entre o “eu” e o “outro”. Uma primeira pessoa fotografa para uma segunda pessoa sobre uma terceira pessoa. Neste sentido, a perspetiva monocular chama à discussão o olhar panótico de Michel Foucault, pois a terceira pessoa, o “refugiado”, é vista sem ter a oportunidade de ver, sem ter a oportunidade de se “defender” da representação que lhe é atribuída. Como consequência, a constante reprodução de imagens torna o fenómeno universal aos olhos de quem as vê. Esta regularidade fomenta a banalização do fenómeno, evocando na opinião coletiva a aceitação e, posteriormente, a perpetuação da *Bare-Life*.

O objetivo da presente investigação é o de, recorrendo à pesquisa etnográfica, identificar as principais características desta representação e aferir da sua coincidência com a autorrepresentação dos refugiados e de outros que estiveram em alguns dos principais palcos da chamada ‘crise de refugiados’.

Abstract

The refugees’ crisis sparked the eye-light of social communication media on European borders. The latter shoot and publish images of refugees, that boost a social representation of the occurrence. The patterns of representation are underpinned in a public-opinion-influencing monocular perspective, thus deepening the cleavage in the relationship between “us” and “they”. A person A photographs a person C for the sake of a person B.

The monocular perspective recalls Michel Foucault’s “Panopticon”, hence the third person, the “refugee”, is seen with no opportunities to see nor to defend the representation he is attributed. Furthermore, the



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

constant display of migrants' images make the referred occurrences a universal phenomenon for the viewer, whilst trivializing it and evocating acceptance and perpetuation of *Bare-Life* within the society.

Through the use of ethnographic methods, the research primarily aims to identify the main features of refugees' social representation. This partial outcome will be bridged with refugees' own self-representation. Moreover, it will be considered also the representation pictured by workers and volunteers at the European borders, thus the main stage of the actual "refugee crisis".